



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

**PORTEFÓLIO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DECORRENTES DO ESTÁGIO II NA ESCOLA COMUNITÁRIA 4
DE OUTUBRO, DE MAIO A NOVEMBRO DE 2024**

Candidata: Marta da Cruz Mimbire

Maputo, 2025

Marta da Cruz Mimbire

**PORTEFÓLIO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DECORRENTES DO ESTÁGIO II NA ESCOLA COMUNITÁRIA 4 DE
OUTUBRO, DE MAIO A NOVEMBRO DE 2024**

**Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos
para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português**

Supervisora: Dra. Benilde Vieira

Maputo, Março de 2025

DECLARAÇÃO

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Maputo, Março de 2025

Assinatura

(Marta da Cruz Mimbire)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marta da Cruz Mimbire

REFLEXÃO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECORRENTES DO ESTÁGIO II NA ESCOLA COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO, DE MAIO A NOVEMBRO DE 2024

Portefólio avaliado como requisito
para a obtenção do grau de
Licenciatura em Ensino de
Português pela Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

Maputo, Março de 2025

Supervisora: Dra. Benilde Vieira _____

1º Vogal: Prof. Dra Názia Bavo _____

2º Vogal: Prof. Dr. Etelvino Guila _____

AGRADECIMENTOS

Nesta fase crucial da minha formação acadêmica, sinto necessidade de agradecer primeiramente ao Senhor meu Deus por permitir que a conclusão deste curso fosse uma realidade.

Agradeço ainda aos meus progenitores, Jeremias Mimbire e Carolina Nhamuche, e ao meu querido marido, Domingos Machava, pelo apoio incondicional: vós sois uma bênção na minha vida.

Agradeço a todos os professores e colegas da UEM, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, pela contribuição para o meu gosto e interesse pela área da educação;

Um especial agradecimento a minha supervisora Dra. Benilde Vieira, pela disponibilidade demonstrada e pela ajuda, conselhos e orientações dados no decurso de todo o Estágio II, assim como na elaboração do presente portefólio.

O meu agradecimento estende-se para a orientadora de toda a prática pedagógica, Professora Maria Augusta Júlio Mondlane, e a todos os intervenientes do PEA da Escola Comunitária 4 de Outubro, pelo acompanhamento.

RESUMO

No âmbito do Estágio II, realizámos as práticas pedagógicas na Escola Comunitária 4 de Outubro, onde descrevemos e reflectimos acerca da descrição da infra-estrutura escolar, dos processos de planificação, mediação e avaliação, assim como das aprendizagens construídas. Para que não se torne num simples relato, as nossas constatações foram sustentadas com base em fontes documentais: programas de ensino, planos de curso, documentos oficiais da escola; e bibliográficos: Piletti (2004), Libâneo (2013), Haydt (2011), Teixeira e Reis (2012), entre outras. Nas nossas observações, verificámos que a infra-estrutura escolar influencia negativamente o PEA. No que diz respeito à planificação, destacámos que nos ajudou na economia de tempo e eficiência na acção. Quanto à mediação, sustentámos a imprescindibilidade da leitura, contudo estamos inseridos num contexto social onde não há cultura de leitura. Sobre o processo de avaliação, defendemos que informar ao aluno que a progressão para o nível seguinte é a soma de comportamentos, atitudes e habilidades que ele demonstra na sala de aula pode servir de impulso para maior participação em todo processo de ensino-aprendizagem. Em suma, foi importante no nosso desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Palavras-chave: Planificação; Mediação de Língua Portuguesa; Avaliação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos alunos do EP.....3

Tabela 2: Alunos do ESG.....3

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	i
FOLHA DE APROVAÇÃO	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
LISTA DE TABELAS	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento teórico-descritivo	1
1.2. Estrutura do trabalho.....	1
2. DESCRIÇÃO GERAL DA ESCOLA.....	2
2.1. Funcionamento da escola.....	2
2.2. Estrutura física	4
2.2.1. <i>Condições do mobiliário</i>	4
2.2.2. <i>Gestão do espaço escolar</i>	5
3. PLANIFICAÇÃO.....	6
3.1. Noções de planificação	7
3.2. Classificação dos Planos	7
3.3. Elaboração dos planos de aula	9
4. MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	11
4.1. Actividades de ensino-aprendizagem	12
4.1.1. <i>Tema transversal: HIV-SIDA</i>	12
4.1.2. <i>Estudo do vocabulário</i>	13
4.2. Dificuldades encaradas	14
5. AVALIAÇÃO	15
5.1. Definição.....	15
5.2. Funções da avaliação	16

5.2.1. <i>Função diagnóstica</i>	16
2.2.2. <i>Função formativa ou de controlo</i>	17
5.2.3. <i>Função somativa ou pedagógico-didáctica</i>	18
5.3. Relação entre o perfil dos alunos e os resultados obtidos.....	19
6. APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	20
7. CONCLUSÃO.....	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
9. APÊNDICES	25
10. ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O presente portefólio insere-se no âmbito do Estágio II e serve de instrumento de avaliação para obtenção do grau de licenciatura em Ensino de Português na Universidade Eduardo Mondlane.

De Maio a Novembro de 2024, estagiámos na Escola Comunitária 4 de Outubro, na 11^a classe (vide Anexo a – Credencial), turma 1, sob supervisão da professora titular Maria Mondlane e da Dra. Benilde Vieira, onde aperfeiçoámos as habilidades na planificação do ensino, na mediação de aprendizagem da Língua Portuguesa e na avaliação da nossa acção, relacionando os resultados obtidos aos objectivos previstos, às atitudes e às condições dos alunos e do contexto em que estão inseridos (vide Anexo b – Relatório do Estágio Supervisionado).

1.1. Enquadramento teórico-descritivo

No presente trabalho reflectimos sobre a execução das práticas pedagógicas no nosso contacto com os alunos, apontando as actividades realizadas, os meios e as estratégias utilizadas, as dificuldades enfrentadas e as medidas de superação aplicadas. Para que não se torne um simples relato, recorreremos às fontes orais (professores, directores e outros funcionários da escola) e documentais (programas de ensino, planos de curso, documentos oficiais da escola) e bibliográficos: Piletti (2004), Libâneo (2013), Haydt (2011), Teixeira e Reis (2012), Monteiro e Silva (2015), Alves, Xavier e Paula (2017), Diploma Ministerial n.º 46/2008.

1.2. Estrutura do trabalho

Organizámos o portefólio em três partes principais: (i) dos elementos pré-textuais; (ii) dos textuais e (iii) dos pós-textuais. Todavia, destacámos com mais detalhes os que fazem parte do corpo do trabalho, a saber:

Na Introdução – contextualizámos o portefólio enquanto instrumento de avaliação e de reflexão – através da base teórica que sustentou as acções desencadeadas.

Na Descrição geral da escola – comentámos de forma crítica a influência do Funcionamento da escola, da estrutura física, das condições do mobiliário e da gestão do espaço escolar no Processo de Ensino Aprendizagem (PEA).

Práticas pedagógicas: organizámo-las em 4 subsecções: Na Planificação, examinámos a influência desta actividade no PEA, sobretudo, incumprimento integral das unidades didácticas previstas no programa de ensino, adequação das sugestões metodológicas à realidade da escola e dos alunos e reflectimos sobre alguns planos elaborados e executados (os planos de aula sobre a leitura e sobre o vocabulário); Na Mediação de aprendizagem da Língua Portuguesa – apresentámos de forma crítica as actividades de ensino-aprendizagem, as estratégias, os recursos didácticos e o desempenho dos alunos, assim como as dificuldades encontradas e as possíveis soluções; Na Avaliação - definimos, apresentámos as funções, as técnicas, os instrumentos utilizados e analisámos a relação entre o perfil dos alunos e os resultados obtidos nas provas escritas. Nas aprendizagens construídas – demonstrámos as novas habilidades, comportamentos e atitudes que desenvolvemos na interacção com os alunos, com os professores da escola e com a supervisora.

Na Conclusão – sintetizámos os pontos que foram parte da reflexão feita sobre as práticas pedagógicas.

Nas Referências bibliográficas – listámos as fontes que serviram de suporte teórico do trabalho.

Nos Apêndices – apresentámos os documentos que complementam algumas afirmações feitas no estudo, tais como Plano de Unidades sobre Textos de Pesquisa Dados, Planos de Unidades sobre Exploração do Vocabulário, Planos de Aula sobre HIV-SIDA e sobre o Vocabulário, e 1ª ACS do III trimestre, elaborada por nós.

Nos Anexos – colocámos credencial, imagem da escola e uma prova corrigida;

2. DESCRIÇÃO GERAL DA ESCOLA

Na presente secção comentamos de forma crítica a influência das condições da estrutura escolar no PEA.

2.1. Funcionamento da escola

Em 1988 foi construída a Escola Comunitária 4 de Outubro, no interior do bairro Polana Caniço “A”, Q. 32, Distrito Municipal KaMaxaqueni, Cidade de Maputo. Segundo o Diploma Ministerial n.º 46/2008, a escola é classificada como do tipo 2, pelo facto de ter entre 500 e

1500 estudantes. Hoje, esta instituição funciona num regime de três turnos e lecciona de 1^a a 12^a classe. Neste ano estão inscritos 608 alunos, sendo 153 do EP (distribuídos em 6 turmas) e 455 do ESG (distribuídos em 20 turmas), conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos alunos do EP

Níveis	Classes	H	M	H & M
1º Ciclo do EP	1 ^a	35	24	59
	2 ^a	14	13	26
	3 ^a	10	8	18
Sub-total	3	58	45	103
2º Ciclo do EP	4 ^a	4	5	9
	5 ^a	9	9	18
	6 ^a	11	12	23
Sub-total	3	24	26	50
Total	6	82	71	153

Tabela 2: Alunos do ESG

Níveis	Classes	H	M	H & M
1º Ciclo do ESG	7 ^a	14	6	20
	8 ^a	19	20	39
	9 ^a	19	26	45
Sub-total	3	52	52	104
2º Ciclo do ESG	10 ^a	57	59	116
	11 ^a	46	56	102
	12 ^a	65	68	133
Sub-total	3	168	183	351
Total	6	220	235	455

Na componente linguística, perguntámos aos 36 estudantes da 11^a 1 “quais as línguas falam”, tendo verificado que todos são falantes do Português. Além desta língua, 13 falam Xichangana e 23 Xirhonga.

A coexistência entre as três línguas resulta em formação de frases que demonstram o interesse dos alunos de adequar o português ao contexto social, cultural, político e geográfico moçambicano, ou seja, há integração de estruturas e regras destas línguas *bantu* na variante falada pelos discentes da 11^a “1”.

2.2. Estrutura física

A escola apresenta na sua estrutura física: guarita, gabinete do director, sala dos professores, gabinete pedagógico, 11 salas de aulas, secretaria, casas de banho, pátio e horário escolar (partilhado por alunos do EP e ESG). Esta estrutura garante o funcionamento pleno do PEA, mesmo em dias de chuva, ventania ou calor intenso. No entanto, os intervenientes desta instituição deparam-se com problemas complexos, como a indisciplina e o insucesso escolar, resultantes do consumo de bebidas alcoólicas no recinto escolar, ineficácia dos processos educativos e falta de gestão do recinto escolar.

2.2.1. Condições do mobiliário

Nas 11 salas de aulas há carteiras (algumas sem encosto, nem tábuas na parte do assento e com os pés desajustados), quadro preto, iluminação, cobertura com chapas de zinco, portas e janelas (vide anexo c – Imagem da Escola).

O estado do mobiliário pode influenciar o tempo de aprendizagem (Teixeira & Reis, 2012, p. 169). A nosso ver pode gerar o insucesso escolar, porque os alunos ficam mais tempo preocupados com o seu bem-estar, tentando proteger-se de uma eventual queda, que nas actividades pedagógicas.

A solução é melhorar as carteiras para que a infra-estrutura escolar permita que as actividades educacionais ocorram, garantindo, ao mesmo tempo, a segurança e saúde dos alunos (Xavier, Alves & Paula, 2017)

Os autores acrescentam ainda que o modo de organização do espaço tem influência directa sobre os padrões de comunicação e sobre as relações de poder entre professores e alunos, que podem afectar o grau com que estes controlam os conteúdos e tornam a sua aprendizagem independente (Ibid., p. 169-170).

Dada a natureza móvel, as carteiras permitiram uma reorganização, dependendo da estratégia da aula. Assim, dois modelos de ensino propostos por Teixeira e Reis (2012) foram também utilizados, a saber: o modelo de ensino expositivo e o de aprendizagem cooperativa.

O primeiro privilegia a explicação de novos conteúdos e informações aos alunos (Teixeira & Reis, 2012, p. 170). No decurso das aulas, organizámos as carteiras em filas e os alunos sentavam-se voltados para o quadro e para nós, de modo a concentrarem-se na exposição e na informação escrita no quadro.

O segundo foi útil para a discussão em grupos e/ou para outras tarefas realizadas em pequenos grupos. Para este caso, estruturámos as carteiras em círculo ou rectângulo. Na posição de professores, acompanhámos e orientámos os debates, bem como a resolução das actividades em grupo.

2.2.2. Gestão do espaço escolar

O espaço escolar pode favorecer ou dificultar a aquisição de aprendizagens, em função do nível de coerência entre os objectivos e a dinâmica proposta para as actividades a realizar, ou em relação aos métodos de ensino e de aprendizagem. Neste contexto, reflectimos acerca da gestão do pátio escolar e dos processos educativos, bem como do consumo de bebidas alcoólicas no recinto escolar e arredores.

O pátio escolar é um lugar de recreação e interacção entre alunos, professores, gestores e os demais funcionários da instituição, mas é também usado como estacionamento e armazém de carros avariados, o que periga a saúde de todos os intervenientes, contribuindo para a proliferação de mosquitos. Assim sendo, entendemos ser necessário separar o espaço para estacionamento e para a recreação dos intervenientes do PEA. Para isso é também necessário vedar-se o espaço separado ao estacionamento, de modo que os alunos não brinquem neste lugar.

Na problemática sobre os processos educativos destacámos a influência negativa do barulho das crianças do EP e dos estudantes do ESG, devido à falta de gestão das actividades na escola. Quando os professores não leccionam as aulas, os estudantes ficam desocupados e passeiam pelos corredores das salas de aulas provocando barulho, perturbando o decurso normal das aulas. Face a este problema, pensámos que a escola deve repensar e replanificar os processos educativos.

As vias que dão acesso à escola são caracterizadas pela existência de barracas de venda de bebidas alcoólicas, o que de certo modo facilita a aquisição destas. O seu consumo por alunos resulta na diminuição do rendimento escolar e comportamentos de risco para a saúde, como violência, agressividade e probabilidade de consumo de outras drogas que levem o aluno à marginalidade, desarmonia familiar e social.

Apesar de se afirmar que instalar barracas perto da escola contribui para que os alunos consumam álcool, nós pensamos de outro modo, o fácil acesso cria desejo de consumir, por um lado. Por outro lado, eles consumiriam noutros locais. Assim, consideramos a falta de educação cívica sobre os perigos do consumo de bebidas alcoólicas na escola, como uma das causas de consumo abusivo de álcool na escola, principalmente por alguns adolescentes da 11^a “1”.

Face a este problema, sugerimos a implementação de actividades recreativas tais como a prática de desporto, de olimpíadas científicas, de visitas de estudo, etc. Estas actividades ajudarão no desenvolvimento de competências sociais, como a comunicação, empatia, solidariedade, respeito e trabalho em equipa.

Na presente secção defendemos que a infra-estrutura é incompatível com o ambiente escolar devido à ineficiência dos processos educativos, a falta de gestão do recinto escolar, a degradação das carteiras e a falha na educação cívica nas comunidades sobre o perigo do consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. Concordando com Monteiro e Silva (2015, p. 23), a incompatibilidade entre a infra-estrutura e o ambiente escolar determina que a aprendizagem não se efective no tempo previsto.

3. PLANIFICAÇÃO

Na presente subsecção examinamos a influência da planificação no PEA, sobretudo a classificação dos planos, incumprimento integral das unidades didácticas previstas no programa de ensino, adequação das sugestões metodológicas à realidade da escola e dos alunos e os planos de aula sobre a leitura e o vocabulário.

3.1. Noções de planificação

Na percepção de Haydt (2011, p. 77), planificar é prever os conhecimentos a serem trabalhados e organizar as actividades e experiências de ensino-aprendizagem consideradas mais adequadas para a consecução dos objectivos estabelecidos, levando em conta a realidade dos alunos, suas necessidades e interesses.

Ao reflectir acerca da planificação, Libânio (2013, p. 222) entende que esta actividade não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controlo administrativo; é, antes, a actividade consciente de previsão das acções docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didácticas concretas. No visão de Piletti (2004, p. 61), planificar é reflectir para decidir quais as melhores alternativas de acções possíveis para alcançar determinados objectivos a partir de certa realidade.

As três abordagens convergem ao defini-la como uma forma de prever situações que possam ocorrer na consecução do trabalho didáctico, sobretudo o que se vai ensinar, os meios e técnicas a serem utilizados, o tempo necessário e a forma como será avaliada a aprendizagem.

Na Escola Comunitária 4 de Outubro, planificámos o PEA, desde o primeiro dia de estágio ao último, de modo a prever a acção docente e discente. No início de cada trimestre, sondámos e diagnosticámos com a finalidade de recolher informações sobre necessidades, potencialidades, ritmo de aprendizagem dos alunos e sobre os recursos disponíveis para cada tipo de aula. As informações colectadas permitiram-nos propor o que interessava aos educandos e o que era possível alcançar.

3.2. Classificação dos Planos

Na esfera da educação e do ensino, há vários níveis de planificação, que variam em abrangência e complexidade. Piletti (2004, p. 61) enuncia *planeamento* educacional, *planeamento* de currículo e *planeamento* do ensino; Haydt (2011, p. 69) apresenta planeamento de um sistema educacional, *planeamento* da escola, *planeamento* do currículo e *planeamento* de ensino. Por sua vez, Libânio (2013, pp. 255-269) enumera e descreve a planificação de escola, de ensino e de aula.

Notámos que Haydt (2011) e Piletti (2004) desdobram o plano de ensino em três tipos: plano de curso, o de unidades (que correspondem aos planos analíticos e quinzenais na nossa

terminologia) e o de aulas. Na classificação estabelecida por Libânio (2013), não verificámos o desdobramento do plano de ensino, mas defende que este é denominado também como plano do curso ou de unidade.

Durante o estágio, consultámos o programa de ensino secundário, o plano curricular do ensino secundário e os planos analíticos de cada trimestre, de modo a termos uma orientação clara dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, os recursos, as estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem, os objectivos, o tempo, a motivação e as competências a serem alcançadas na disciplina de Língua Portuguesa.

O programa de ensino, por exemplo, prevê as seguintes unidades: Textos Normativos: Lei da família; Textos Administrativos: Procuração e Exposição; Textos Jornalísticos: Reportagem e Crónicas da actualidade; Textos Multiusos: Textos Didácticos e/ou Científicos e Textos Expositivo Argumentativo; Textos Literários: Textos Narrativos, Líricos e Dramáticos; Textos de Pesquisa de Dados: Biblioteca, Resumo, Referências Bibliográficas e Fichas de leitura. Destacamos também que dentro de cada tipologia textual estão inseridos temas transversais, funcionamento de língua, entre outros aspectos.

O plano de curso, elaborado ao nível distrital, prevê os conhecimentos a serem desenvolvidos e as actividades a serem realizadas numa determinada classe durante o ano. Durante o estágio, este plano, à semelhança do programa de ensino e do plano curricular, foi importante porque assegura a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, prevendo unidades temáticas, o tempo, objectivos específicos, conteúdos, competências básicas, sugestões metodológicas, sugestões de material e número de aulas; ademais, o plano de curso foi a base para a elaboração dos planos de unidades (planos quinzenais). Da análise comparativa feita entre plano de curso e curricular da 12^a classe, observámos que a unidade “Textos de Pesquisa de Dados” não foi contemplada naquele instrumento.

Assim sendo, excluir esta unidade pode dificultar a aquisição de habilidades e comportamento esperadas aos estudantes do II ciclo do ESG, bem como incumprir o terceiro objectivo estabelecido por INDE/MINED (2010), que é “aperfeiçoar hábitos de pesquisa e estudo independente na área da língua, que habilitem para a consulta bibliográfica, assim como para a busca de soluções para dúvidas surgidas no quotidiano de estudo ou de trabalho” (p. 17).

Ao nível da escola foram elaborados, no III trimestre, 6 planos de unidades e 33 de aulas. Os primeiros foram produzidos pelo grupo de disciplina de Língua Portuguesa para serem

aplicados numa quinzena detalhando o plano de curso, ilustrando a data, unidade temática, os conteúdos, objectivos específicos, competências e número de aulas; enquanto os últimos foram elaborados individualmente.

Face à situação da unidade excluída no plano de curso, por exemplo, o grupo de disciplina de Língua Portuguesa reuniu-se, discutiu e decidiu elaborar um plano de unidade sobre “Textos de Pesquisa de Dados” sobre (vide Apêndice A – Plano de Unidades).

3.3. Elaboração dos planos de aula

Para planificarmos, primeiro procurámos conhecer o aluno e o ambiente em que ele está inserido. Isso é importante, pois evita gastar esforços com aquilo que não interessa aos alunos, que são os beneficiários da acção docente. Neste caso, observámos os alunos e desencadeámos uma auscultação, de modo a criar uma base de dados que fornecesse informações sobre o que eles sabem, como este conhecimento pode ser aproveitado para novas aprendizagens, qual é a percepção deles sobre a disciplina, o que é necessário aperfeiçoar e como isso pode ser feito.

Na sondagem, identificámos problemas de leitura, de recolha de informação, da escrita e de expressão oral, bem como vocabulário rudimentar. No tema de leitura e interpretação do texto “Mulher rocha em vestido laranja”, por exemplo, integrámos também o estudo do vocabulário, com a finalidade de melhorar a comunicação (vide Apêndice B – Plano de Unidade), a compreensão e interpretação dos textos, bem como desenvolver capacidades de leitura, oralidade e escrita no aluno. Para tal, planificámos e orientámos os alunos a lerem o texto, fazer o levantamento de palavras cujo significado desconhecem, explicar o seu sentido em casa.

Na aula, instruímo-los a apresentar o trabalho e corrigimos. De seguida, orientámo-los a encontrar o(s) oposto(s) da(s) palavra(s), , explicar a diferença nelas em relação à forma e ao significado, retirar do dicionário outras palavras formadas pelo mesmo processo ou por um que seja igual e formar palavras que contenha a mesma terminação e integrá-las em frases produzidas em diferentes contextos (vide Apêndice C – Plano de Aula sobre Exploração do Vocabulário com base n texto “Mulher rocha em vestido laranja).

Por ser uma actividade nova para os alunos, eles eram lentos na execução, o que comprometeu o alcance dos objectivos durante o tempo previsto no plano. Assim, ao invés destas actividades serem realizadas na totalidade na sala, algumas eram desenvolvidas em casa, mas com o nosso acompanhamento, através do grupo da turma criado na rede social “WatsApp”.. Além de instruí-los nos domínios de leitura e interpretação do texto, planificámos aulas de domínio de colecta de informações, escrita e debates. No primeiro caso, orientámos a formação de grupos de 6 elementos para colecta de informações sobre alguns temas, tais como Revolução Verde, HIV-SIDA, Mudança Linguística, Desastres Naturais.

A partir destes temas, os alunos foram desafiados a aperfeiçoar a sua capacidade de consulta e tratamento de informação recolhidas em fontes escritas e orais, a redacção de textos, obedecendo regras de acentuação, de pontuação, de coesão e coerência textual. Na sala, os estudantes eram orientados a exprimir com clareza e objectividade os trabalhos feitos. Em aulas desta natureza, procurámos desenvolver o espírito de trabalho em grupo (vide Apêndice D – Plano de Aula sobre HIV-SIDA).

Em geral, os planos de aula obedeceram a seguinte estrutura: tema da aula, objectivos de aprendizagem, motivação, métodos e técnicas de ensino, materiais didácticos, tempo de aula, momentos, actividades (do professor e dos alunos), conteúdo, exercícios, correcção e referências bibliográficas.

Dos elementos supracitados, tivemos dificuldades na combinação dos objectivos de aula com as actividades e necessidades dos alunos, assim como no uso de técnicas adequadas de motivação dos alunos. Para superar estas deficiências, consultámos algumas obras de referência na matéria, tais como Piletti (2004), Libâneo (2013), Haydt (2011), etc.

Assim sendo, entendemos que a planificação é importante porque guia o trabalho docente, evitando improvisos, ajudando a prever e superar dificuldades, contribuindo para a consecução dos objectivos estabelecidos com economia de tempo e eficiência na acção.

4. MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Na presente secção reflectimos em torno das actividades de ensino-aprendizagem, estratégias, recursos didácticos e desempenho dos alunos, assim como as dificuldades encontradas e as possíveis soluções.

Na definição de ensino-aprendizagem, Libâneo (2013) e Piletti (2004) criticam o ensino tradicional, pois é caracterizado pela figura do professor com função activa, cabendo a este o papel de transmitir o que sabe ao aluno; entretanto, o educando recebe e reproduz mecanicamente o que absorveu.

Neste modelo, “subestima-se a actividade mental dos alunos privando-os de desenvolverem suas potencialidades cognitivas, suas capacidades e habilidades de forma a ganharem independência de pensamento” (Libâneo, 2013, p. 83).

Neste sentido, Piletti (2004) defende que ensinar é uma actividade que deve criar condições de aprendizagem. Libâneo (2013) assume o mesmo posicionamento e afirma que “o professor organiza os conteúdos e os torna didacticamente assimiláveis, provê as condições e os meios de aprendizagem, controla e avalia; entretanto, os alunos apropriam-se de forma activa e autónoma dos conhecimentos e habilidades” (p. 86).

Quanto ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa actualmente, Oliveira e Arriel (2018) defendem que

O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efectivo dos mais diversos textos representativos da nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (p. 461).

A abordagem acima converge com as linhas gerais previstas no programa de Português, II ciclo do ESG. Os textos que utilizámos nas aulas permitem que os alunos tenham acesso à cultura, na medida em que trazem aspectos que espelham a realidade moçambicana, como se pode observar em “Mulher roxa de vestido laranja”, de Mia Couto. Aliás, visam ainda dotar o aluno de competência linguística e comunicativa, através de uso de formas linguísticas adequadas o contexto em que eles estão inseridos.

4.1. Actividades de ensino-aprendizagem

Conforme destacámos na subsecção anterior, as actividades de ensino são referentes ao professor, enquanto ao aluno competem as de aprendizagem. A seguir evidenciamos como foram esboçadas e executadas, tendo como exemplo o tema sobre HIV-SIDA e de estudo do vocabulário com base no texto “Mulher Roxa em Vestido Laranja”.

Antes de dar o exemplo desta aula, devia apresentar o que planificou como actividades de aprendizagem, no geral e depois daria o exemplo desse plano, para se ficar com uma ideia geral da diversidade de actividades testemunhando a sua capacidade de preparar actividades diversificadas para o seu alunado.

4.1.1. Tema transversal: HIV-SIDA

Abordando este tema transversal, o Programa de Português, 11^a classe prescreve que o professor deve desencadear uma série de actividades de modo que o aluno consiga apresentar argumentos claros e coerentes em situações de defesa da sua saúde e da comunidade, no combate ao HIV-SIDA (objectivo geral).

Na execução do plano sobre esta doença, a primeira actividade de ensino-aprendizagem foi preparar antecipadamente os alunos para apresentação da peça teatral sobre o HIV-SIDA. Na encenação, eles deviam improvisar materiais médicos como bata, esferográficas, bloco de receitas, kit de teste rápido (lanceta, tubo de ensaio, luvas de procedimento, determinante e reagente). Na aula, esta actividade serviu de ponte para introduzir o tema da aula. A seguir, explicámos os objectivos específicos e a importância da consciencialização e prevenção da doença, bem como encorajamento das pessoas com o vírus a fazer o tratamento.

Na mediação, organizámo-los em grupos de 6 elementos e orientámo-los a discutir sobre aspectos a se ter em conta no estudo do tema: o que é HIV-SIDA, quais são os sintomas, causas e medidas de prevenção? A busca de informações foi feita com recurso a telemóveis com acesso a Internet e as experiências individuais sobre o assunto. Terminada a pesquisa, os estudantes apresentaram as ideias construídas em grupo e assim desenvolvemos o debate. À medida que cada ponto era sistematizado, os alunos tomavam notas.

No domínio e consolidação, instruímos os estudantes a exercitarem o que aprenderam (vide Apêndice E – Plano de Aula sobre HIV-SIDA). No último momento do plano, corrigimos os

exercícios e orientámos a apresentação dos panfletos contendo imagens e frases atractivas e capazes de sensibilizar as pessoas para prevenção do HIV-SIDA.

Como forma de avaliar a assimilação do conhecimento, colocámos questões relacionadas com a aula, tais como: HIV-SIDA tem cura? É possível contrair esta doença na primeira relação sexual? Pode um bebé nascer infectado? As respostas dadas pelos alunos sobre estas perguntas levaram-nos a concluir que eles compreenderam a matéria, como também conseguiram organizar e expressar oralmente as suas ideias cordialmente.

Por fim, marcámos o TPC e explicámos como fazê-lo: escrever uma crónica sobre HIV-SIDA em Moçambique, sua prevenção e tratamento. Atendendo que o tema de HIV-SIDA foi tratado na unidade dos Textos Jornalísticos, a recomendação consistiu em avaliar até que ponto eles conseguem produzir textos escritos de forma lógica, e criativa, respeitando a linguagem e a estrutura deste género textual. Para este trabalho, orientámo-los a buscarem informações em artigos científicos disponíveis na internet e outras fontes disponíveis nos centros de saúde ou hospitais (vide Anexo f – Crónica sobre HIV-SIDA).

4.1.2. Estudo do vocabulário

Durante o estágio, desenvolvemos actividades cujo objectivo foi garantir o desenvolvimento lexical. Para o efeito, recorremos aos temas transversais e aos textos, conforme elucidamos através do plano de aula: estudo do vocabulário com base no texto “Mulher roxa em vestido laranja” (vide apêndice C).

Antecipadamente, instruímos os alunos a ler o texto em casa e na primeira fase da aula, contámos uma estória (de um casal que vive de aparências) de modo a introduzir o tema da aula. Os que leram o texto, conseguiram estabelecer relação do que leram com a diegese, assim como com casos similares por eles vivenciados. Em seguida, apresentámos os objectivos e explicámos a importância do vocabulário, visto que garante habilidades de comunicação e redacção mais fluida e atractiva, evitando repetições.

No segundo momento, perguntámos o que eles compreenderam da leitura feita em casa, tendo sido notado que alguns não leram o texto, outros não compreenderam e nem fizeram as outras actividades recomendadas, tais como extrair palavras de difícil compreensão e explicar o sentido delas. Verificámos a incompreensão do texto quando pedíamos aos discentes para

explicá-lo com palavras próprias, tendo sido notado reprodução taxativa da informação patente no texto original.

Para fazer face a estas situações, eles leram o texto em silêncio e oralmente. A seguir, sublinharam as palavras cujo significado não lhes era familiar, procuraram os significados no dicionário, explicaram o sentido dessas vocábulos, substituíram as palavras extraídas por sinónimos nas frases do texto, sem que haja alteração do sentido. Instruímo-los a procurar os opostos das palavras extraídas e explicar o que há de diferente nelas em relação à forma e ao significado. Para esta fase da aula utilizámos as técnicas de estudo dirigido. Os materiais usados foram: dicionário (impresso e digital), texto “Mulher Roxa em Vestido Laranja”.

No domínio e consolidação, instruímos os estudantes a exercitarem o que aprenderam. Na última função didáctica, corrigimos os exercícios de aplicação, sistematizámos a aula e, por fim, colocámos novas actividades relacionadas com a aula, de modo a averiguar se os conteúdos foram didacticamente assimiláveis ou não, tendo servido como TPC:

- a) Brinca com a língua e elabora 7 palavras em que se unem afixos à base “Laranja”;
- b) Cria possibilidades de novas palavras;
- c) Procura no dicionário se as palavras criadas foram dicionarizadas;
- d) Elaborar um texto em que ocorra a palavra “laranja” como fruta e como cor.

4.2. Dificuldades encaradas

Na fase de mediação tivemos muitos desafios, como por exemplo a fraca leitura dos alunos. Alguns não liam em casa alegando falta de material didáctico, o que dificultava o seu desempenho, participação nas aulas e a exteriorização de seus pensamentos. De modo a solucionar este problema, explicámos a eles a importância da leitura para aprender, aperfeiçoar as ideias, contribuir para o raciocínio lógico e rápido, no enriquecimento do vocabulário; ela é também importante porque ensina a comunicar com mais eficiência e a desenvolver a capacidade de argumentar, assim como ajuda a estimular a criatividade, incentiva a reflexão, facilita a correcção gramatical e faz com que escrevamos bem.

Além de explicar-lhes, orientámo-los a adquirirem as fichas didácticas, de modo que todos tivessem acesso ao material. Ademais, por mais que comprassem as fichas de apoio, eles só liam na sala de aula e na nossa presença. A mesma situação era verificada na resolução do

TPC. Verificámos a execução da actividade de leitura recorrendo a técnica de perguntas e respostas, orientando os estudantes a comentarem o texto lido e a explicarem por palavras próprias a mensagem veiculada.

Diante disso, compreendemos que apesar de a leitura ser meio que serve para “ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara” (Oliveira & Arriel, 2018, p. 461), os alunos da 11ª 1 não lêem, influenciados pelo contexto social em que estão inseridos, caracterizado pela falta de cultura da leitura.

5. AVALIAÇÃO

Terminadas as reflexões acerca da descrição geral da escola, da planificação e da mediação, na presente secção reflectimos acerca da avaliação. A nossa abordagem inclui definição, funções, técnicas e instrumentos utilizados e a relação entre o perfil dos alunos e os resultados obtidos nas provas escritas.

5.1. Definição

O processo de ensino-aprendizagem deve ser avaliado, de modo a se colher informações que permitam o seu aperfeiçoamento. Durante o estágio, o processo de avaliação foi planificado e executado no início, durante e no fim do PEA. Na óptica de Piletti (2004):

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visam interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objectivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do *planejamento* do trabalho do professor e da escola como um todo (p. 190).

Concordando com a visão acima, Libânio (2013, p. 196), define avaliação escolar como componente do processo do ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objectivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisão em relação às actividades didácticas seguintes.

De acordo com o Diploma Ministerial n.º 46/2008, avaliar é uma componente da prática educativa que permite uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, retroalimentam o processo de ensino-aprendizagem, promovendo assim a qualidade da educação.

Com base nas definições acima, observamos convergência em três aspectos: a avaliação é um processo que visa recolher informações que ajudam no estabelecimento dos novos objectivos e planos de ensino, na verificação dos conhecimentos/objectivos propostos e na qualificação dos resultados em conformidade com o desempenho esperado aos alunos.

Na Escola Comunitária 4 de Outubro, encarámos a avaliação como um processo contínuo, efectuado em todas as fases. A avaliação não se circunscreve à atribuição de notas, mas também visa recolher informação que contribuem para melhoria de todo o PEA.

5.2. Funções da avaliação

O processo de avaliação é erroneamente visto como acto de classificar os alunos. Piletti (2004), Libânio (2013), Haydt (2011) e Diploma Ministerial n.º 46/2008 apresentam três funções da avaliação e o período em que cada uma delas ocorre, assim como as suas finalidades.

5.2.1. Função diagnóstica

Piletti (2004), Haydt (2011) e Diploma Ministerial n.º 46/2008 defendem que a função diagnóstica ocorre no início do processo, com o objectivo de verificar os conhecimentos, os pré-requisitos e as particularidades que os alunos apresentam. Para Libânio (2013), ocorre no início, durante e no fim do processo, visando identificar progressos, dificuldades dos alunos e a actuação do professor.

Durante o estágio, aplicámos a função diagnóstica nas primeiras aulas de cada unidade temática, dedicando uma parcela de tempo para diagnosticar se os alunos possuíam os conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para desenvolverem novas aprendizagens.

Um dos exemplos desta avaliação foi na introdução à Unidade I “Textos Normativos: Lei da Família”, do III Trimestre, em que procurámos saber dos alunos se compreenderam o texto dado para ser lido. Neste caso, notámos que a maioria deles não tinha pré-requisitos para o estudo do tema em questão, sendo que estão previstos nos programas de ensino e planos da 8ª, 9ª e 10ª classe. Assim sendo, reestruturámos as metodologias e estratégias de ensino, de modo a alcançarmos os objectivos previstos.

2.2.2. Função formativa ou de controlo

A função formativa (na classificação de Piletti, 2004; Haydt, 2011; e Diploma Ministerial n.º 46/2008) ou de controlo (Libânio, 2013) assume um carácter contínuo e sistemático, ocorrendo ao longo do processo com o objectivo de informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem e localizar as deficiências.

Realizámos este tipo de avaliação na fase de controlo e avaliação e no fim de cada unidade temática, com o objectivo de verificarmos o nível de assimilação dos conteúdos e se conduzimos devidamente o nosso trabalho (conteúdos leccionados, técnicas utilizadas e adequação da linguagem, etc.). Nesta situação, os estudantes, após a explicação, apresentaram dúvidas e nós esclarecemos.

Como forma de verificar o nível de compreensão, na aula sobre HIV-SIDA, por exemplo, levantámos questões relacionadas com o tema, tais como: HIV-SIDA tem cura? É possível contrair esta doença na primeira relação sexual? Pode um bebé nascer infectado? As respostas dadas pelos alunos sobre estas perguntas levaram-nos a concluir que eles assimilaram a matéria.

Notámos também que os alunos têm uma percepção distorcida sobre avaliação, pois somente se aplicaram nas actividades em que haja atribuição de notas ou valores, negligenciando a resolução de exercícios e do TPC. Ora, interpretam-na como uma modalidade que marca o fim do PEA, não como meio de controlo e de superação das suas dificuldades. Diante disso, explicámos aos alunos que todas as actividades são avaliadas no PEA e são determinantes na classificação final.

Como forma de conciliar a percepção dos alunos sobre a avaliação (progredir) com os objectivos previstos nos planos de ensino (retro-alimentar o processo de ensino-aprendizagem), informámos os estudantes que as provas escritas seriam completamente constituídas por perguntas de dissertação, através das quais avaliámos a compreensão global, através de raciocínio interpretativo. Esta chamada à reflexão despertou interesse deles, envolvendo-se em todo processo de ensino-aprendizagem. Se inicialmente as dúvidas eram somente apresentadas no dia do teste escrito, até ao fim do estágio eles já tinham uma atitude diferente, solicitando esclarecimentos antes do dia do teste e durante a correcção dos exercícios e do TPC.

5.2.3. *Função somativa ou pedagógico-didáctica*

A avaliação somativa (Piletti, 2004; Haydt, 2011; Diploma Ministerial n.º 46/2008) e de controlo (Libânio, 2013) indica os meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didácticas. Segundo Piletti (2004) ela tem uma função classificatória no fim de uma unidade temática, segundo os níveis de aproveitamento.

No II trimestre (início de estágio), foram realizadas três provas escritas. A primeira foi elaborada pela professora titular, e constaram os seguintes conteúdos: Textos Jornalísticos: Crónica, concordância nominal e verbal, mudanças linguísticas, orações subordinadas condicionais e finais. Os resultados não foram bons, pois 70% teve uma nota abaixo de 10 valores.

Dada a situação, procurámos averiguar os motivos destes resultados negativos e, de seguida, tomámos decisões correctivas, tais como intensificar os exercícios, incentivar os alunos que já realizaram a aprendizagem para que auxiliem os estudantes que apresentavam dificuldades.

A ACS 2 foi elaborada por nós, sob orientações da professora titular. Ela orientou-nos a incluir perguntas de leitura e interpretação textual, de gramática e de literatura, tendo em conta os objectivos do plano. O aproveitamento foi bom, pois 94,5% alcançou uma nota igual ou superior a 10 valores. Atendendo que as provas foram completamente constituídas por perguntas de dissertação, através das quais avaliámos a compreensão global, então os resultados correspondem às aprendizagens construídas.

Esta foi a nossa primeira vez a avaliarmos os estudantes do nível secundário. A nossa maior dificuldade foi a elaboração de perguntas fechadas (de escolha múltipla). Com vista a superá-la, solicitámos apoio da Dra. Benilde Vieira, quem sugeriu-nos alguns textos de apoio que versam sobre este tipo de perguntas, por um lado. Por outro lado, explicou-nos as vantagens e as desvantagens das provas de perguntas de múltiplas escolhas para verificação dos objectivos da aprendizagem.

Da leitura feita ao manual de Piletti (2004), verificámos que as perguntas de escolha múltipla facilitam a correcção da prova, mas não possibilitam ao professor avaliar o raciocínio interpretativo do aluno, já que o estudante pode acertar por acaso. A terceira foi elaborada ao nível distrital (AT).

No III trimestre, elaborámos a 1ª ACS. Nesta prova constaram os seguintes tópicos: leitura e compreensão do texto (Lei da Família), funcionamento da língua – diminutivos eruditos, orações subordinadas reduzidas – e produção textual – resumo dos artigos 1º e 5º da Lei de Família. De 36 alunos, 26 foram avaliados. Destes, 19 alunos obtiveram resultados positivos e 7, negativos, a nota mínima foi 7 (vide Anexo e – Prova Corrigida) e a máxima, 18 (vide Anexo f – Prova Corrigida). Os 10 alunos que não foram avaliados permutaram para o curso nocturno.

5.3. Relação entre o perfil dos alunos e os resultados obtidos

O primeiro aspecto que caracteriza um bom professor é a capacidade de observar os seus alunos e através dos dados obtidos, tomar medidas correspondentes. No início do estágio, alguns alunos demonstraram comportamentos e atitudes atípicas, tais como a indisciplina (resultante do consumo de álcool), atrasos e falta de materiais didácticos, como manual, dicionário e gramática (fundamentais para aprendizagem da língua).

No período inicial de estágio, leccionámos em condições de indisciplina, provocado por alguns estudantes da nossa turma que se encontravam sob efeito de bebidas alcoólicas e outras substâncias. Eles ameaçavam e agrediam os colegas e os professores. Para solução do problema, primeiro convocámos reuniões com os pais e encarregados de educação para explicar a situação destes educandos e procurar as causas do consumo destas substâncias e da indisciplina na sala, tendo sido apurado que era devido a problemas familiares e falta de actividades recreativas. Assim, orientamos a prática de desporto e participação em oficinas criativas teatrais e outros eventos.

Em segundo lugar, realizámos palestras de sensibilização aos sábados sobre os perigos que advêm do consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias na adolescência. Os atrasos também constituíram um dos nossos desafios na nossa primeira experiência como docentes de língua portuguesa, II ciclo do ESG. Entretanto, os alunos que cometiam indisciplina eram expulsos da sala, e os que se atrasavam sem uma justificação plausível não eram admitida a sua entrada, participação da aula seguinte era consoante apresentação escrita e oral do(s) resumo(s) da(s) aula(s) em que estiveram ausentes.

No que diz respeito aos materiais didácticos, inicialmente muitos alunos não liam, alegando a falta de material didáctico ou não compreendiam os textos, o que dificultava a participação

nas aulas e a exteriorização de seus pensamentos. De modo a solucionar este problema, explicámos a eles a importância da leitura para aprender, aperfeiçoar as ideias, contribuir para o raciocínio lógico e rápido, no enriquecimento do vocabulário; ela é também importante porque ensina a comunicar com mais eficiência e a desenvolver a capacidade de argumentar, assim como ajuda a estimular a criatividade, incentiva a reflexão, facilita a correção gramatical e faz com que escrevamos bem. Além de explicar-lhes, produzimos e orientámos os estudantes a adquirir as fichas didácticas e explorarem o conteúdo patente.

As medidas adoptadas não tiveram um efeito imediato e as mudanças ocorreram de forma gradual. No fim do estágio, verificámos que a nossa acção mudou o comportamento e atitude de alguns alunos, dado que os problemas apontados não influenciaram negativamente nos resultados e na aprendizagem.

6. APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O estágio proporcionou-se uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, social, profissional e de novas aprendizagens, sobretudo no olhar crítico das acções docente e discentes, na concepção e execução dos planos, no acompanhamento das aprendizagens dos alunos, na idealização dos instrumentos de avaliação.

O primeiro aspecto que marcou as novas aprendizagens que construímos é o plano de unidades. Durante o Estágio I, aprendemos a elaborar os planos de aula e a matriz de avaliação, simulámos as aulas. No entanto, no Estágio II (Práticas Pedagógicas), precisamente no dia 28 de Junho, fomos orientados a produzir planos de unidades com base no plano de curso, tendo sido feito sob instruções dos professores titulares da disciplina de Língua Portuguesa.

De forma a aperfeiçoar os nossos conhecimentos nesta matéria, consultámos o livro de Piletti (2004) e de Libâneo (2013), onde compreendemos que além de distribuir os temas pelas semanas, devem constar o nome da unidade, objectivos específicos, competências. Na elaboração dos primeiros planos de aula, não tivemos domínio em conciliar os objectivos com as actividades. Contudo, as observações dadas pela supervisora e aperfeiçoadas pela leitura dos livros supracitados, conseguimos superar esta dificuldade (vide apêndice C & D)

O segundo aspecto foi trabalhar com discentes mais velhos em relação a nós, que agiam com desprezo e indisciplina. Diante disso, explicámos o nosso papel na sala de aula e consciencializámo-los a se focarem na aprendizagem. Ainda nesta etapa adquirimos novas aprendizagens no que tange à motivação dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, utilizámos os jogos lúdicos, correcção do TPC ou revisão da aula anterior; todavia, da recomendação dada pela supervisora à consulta de Piletti (2004), Libâneo (2013) e Haydt (2011), verificámos que a forma adequada de motivar o aluno é explicando a importância de aprender um determinado conteúdo e valorizar os esforços deles, incentivando-os a trabalhar.

O terceiro aspecto reside na avaliação, no qual tivemos dificuldades na elaboração de perguntas de múltipla escolha, optando por formulações tais como: qual das seguintes afirmações não é correcta? Todas as seguintes respostas são correctas, EXCEPTO? (vide apêndice 7 – prova escrita I). De acordo com Fausto (2016), esta maneira de organizar as perguntas não é ideal, pois “facilita uma resposta baseada na intuição e na capacidade semântica” (p. 187).

Das aprendizagens construídas, compreendemos que o Estágio II foi fundamental, desafiador e importante para construção da carreira de professora de Língua Portuguesa. Também, foi fundamental para construção de habilidades de observação, análise e interpretação das actividades e atitudes verificadas.

7. CONCLUSÃO

No âmbito do Estágio II, realizámos as práticas pedagógicas na Escola Comunitária 4 de Outubro, 11^a classe, turma 1, sob supervisão da professora titular Maria Mondlane e da Dra. Benilde Vieira. Das actividades levadas a cabo, descrevemos e reflectimos acerca da descrição da infra-estrutura escolar, dos processos de planificação, mediação e avaliação, assim como das aprendizagens construídas, o que nos permite tirar as seguintes conclusões:

A infra-estrutura da escola influencia negativamente o PEA, por causa (1) do estado de degradação das carteiras, (2) do uso do pátio escolar como parque de estacionamento e armazém de carros avariados, (3) do barulho durante o decurso de aulas, resultante de problemas de gestão dos processos educativos, (4) da existência de barracas de venda de bebidas alcoólicas nos arredores e a falta de educação cívica sobre os perigos do consumo de álcool.

Quanto à planificação, defendemos ser fundamental porque estabelece o que o professor e os alunos devem fazer, de modo a se alcançarem os objectivos estabelecidos no programa de Língua Portuguesa. Mais do que isso, ajudou-nos na economia de tempo e eficiência na acção, levando em consideração as peculiaridades dos alunos e os desafios advindos da incompatibilidade da infra-estrutura escolar com os requisitos exigidos.

Da reflexão feita acerca da mediação, sustentámos que um estudante da 11^a classe deve estar preparado para estudar de forma independente. Para tal, deve desenvolver o gosto pela leitura.

Relativamente ao processo de avaliação, observámos que os alunos tinham uma percepção distorcida, considerando somente as actividades avaliativas em que se atribui nota, o que, de certo modo, não permitiria o alcance dos objectivos esperados (assimilação dos conteúdos com vista ao alcance dos objectivos). Assim, concluímos que informar ao aluno que a progressão para o nível seguinte é a soma de comportamentos, atitudes e habilidades que ele demonstra na sala de aula pode servir de impulso para maior participação em todo o processo de ensino-aprendizagem. Aliado a isso, é importante que o aluno seja informado que as provas escritas exigirão dele técnicas de raciocínio interpretativo para resolver problemas relacionados àqueles que foram vistos na sala.

Em suma, a realização do Estágio II foi muito importante para o nosso desenvolvimento pessoal, social (trabalho em grupo, socialização com os alunos de diferentes esferas sociais e

outros mais velhos) e profissional. Por exemplo, permitiu-nos aprender a elaborar pela primeira vez o plano de unidades e aperfeiçoar os nossos conhecimentos sobre os planos de aula, sobretudo na conciliação dos objectivos com as actividades. Ademais, a experiência provou-nos que a melhor maneira de motivar o aluno é explicar-lhe a importância de aprender um determinado conteúdo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto-lei n.º 46/2008 de 14 de Maio. *Boletim da República de Moçambique n.º 20/2008 – I Série*. Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.

Haydt, R. (2011). *Curso de Didáctica Geral*. Ática.

Libâneo, J. (2013). *Didáctica (2ª ed.)*. Cortez.

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral (23ª ed.)*. Ática.

Alves, M., Xavier, F., & Paula, T. (2017). *Modelo conceitual para avaliação da infraestrutura escolar no ensino fundamental*. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3866>

Monteiro, J., & Silva, D. (2015). *A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia*. *Revista Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 19 (3).

Teixeira, M., & Reis, M. (2012). *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa*. V. 4 (11), pp. 162-187.

9. APÊNDICES

Apêndice A: Plano de Unidades sobre Textos de Pesquisa de Dados



Escola Comunitária 4 de Outubro Polana Caniço "A"

PLANIFICAÇÃO QUINZENAL

11.ª Classe Disciplina de Língua Portuguesa Semana de 04/11/2024 à 08/11/2024

Data	Unidade temática	Conteúdos	Objetivos específicos	Competências básicas	N.º de aulas
05/11		Referência bibliográfica → ficha bibliográfica	Organizar as referências bibliográficas	Ordena os elementos de uma ficha bibliográfica	2
06/11	XI Textos de Pesquisa	Referência bibliográfica → ficha bibliográfica (continuação de aula passada)	Elaborar uma referência bibliográfica	Elabora referências bibliográficas	1
07/11	de Dados	uso de conector pois com valor conclusivo e casual	Reduzir frases com o conector pois conclusivo e casual	usa o conector pois com valor conclusivo e casual	2
07/11		uso de expressões de intensidade e quantidade (tais, tanto, de maneira que...)	Resolver exercícios estruturais empregando expressões de intensidade e quantidade (tais, tanto, de maneira que...)	usa expressões de intensidade e quantidade	

Apêndice B – Plano de Unidade sobre Estudo do Vocabulário

ESCOLA COMUNITÁRIA 4 DE OUTUBRO DA POLANA CANIÇO "A"

Acta de planificação quinzenal Nº 03

Aos 18 dias do mês de Setembro do ano 2024 na sala dos professores.
reuniu-se o grupo de Português da 11^a classe, sob a orientação de Oswaldo Manjate.

Estiveram presentes:

1. Marta Nimbire
2. Maria Augusta
3. Mernita
4. Oswaldo Manjate

Estiveram ausentes:

1. ~~_____~~
2. ~~_____~~
3. ~~_____~~
4. ~~_____~~

Assuntos tratados

Terceira planificação quinzenal, do terceiro,
trimestre.

Grau de cumprimento dos programas

Normal

Semana	Nº	Conteúdo	Nº de aulas
23 /09 à 27 /09	1	Leitura do texto "Mulher roxa em vestido laranja" Crónica	
	2	Exploração do vocabulário	2
	3	Interpretação do texto "Mulher roxa em vestido laranja"	1
	4	Identificar tipos de crónica; Caracterizar uma crónica quanto ao discurso	2
	5		
	6		
30 /09 à 04 /10	1	Mudança linguística: - Evolução da língua portuguesa no tempo	2
	2		
	3	Descrever o português de Moçambique no que diz respeito ao léxico e a semântica	4
	4		
	5	Tema transversal: HIV/SIDA	2
	6		

Visto do DAE

Arsénio Samuel Mampasse

Maputo, aos 18 de Setembro de 2024

Apêndice C: Plano de aula sobre o Vocabulário**Escola Comunitária 4 de Outubro****Disciplina:** Português 11^a classe, Turma 01**Unidade Temática (V):** Textos Jornalísticos**Professora:** Marta da Cruz Mimbire**Duração:** 90 minutos**Tipo de aula:** nova**Data:** Terça-feira, 23 de Setembro de 2024**Tema:** Leitura do texto “ Mulher roxa em vestido laranja “**Métodos usados:** Expositivo-interativo; Trabalho independente.**Meios de ensino:** Quadro, Giz, apagador, dicionário, história e ficha de apoio.**Objectivo geral:**

- Desenvolver o vocabulário

Objectivos específicos: Até ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- Ler correctamente o texto “ Mulher roxa em vestido laranja “
- Sublinhar palavras cujo significado não lhes era familiar;
- Mencionar os sinónimos e antónimos;
- Formar frases usando palavras retiradas do texto “ mulher roxa em vestido laranja”;
- Elabora um texto em que apareça laranja como fruta e como cor.

Momentos de aula/ Funções Didáctica e tempo.**Introdução e motivação: 15 minutos.**

A professora entra na sala, os alunos cumprimentam-na e vice-versa. De seguida, a professora faz a chamada e o aluno responde. Conta uma história sobre o casal que vive de aparência (em que o homem é líder na rua sendo que em casa recebe ordens da mulher). Posteriormente a professora pergunta a moral da história e o aluno responde. Agradece o contributo, introduz o tema e escreve o tema no quadro. Em seguida apresenta os objectivos da aula e explica a importância de estudo do vocabulário: é essencial para se comunicar bem e escrever uma

redação mais fluida e atrativa evitando repetições .Neste momento vigoram os métodos expositivo-interativo.

Mediação e assimilação: 30 minutos

A professora, corrige o TPC e de seguida pergunta se compreenderam o texto “ Mulher roxa em vestido laranja “? Orienta a leitura silenciosa do texto “ mulher roxa em vestido laranja “ e de seguida a leitura oral (modelo) do mesmo texto. Após a leitura, orienta a extrair do texto palavras de difícil compreensão para os alunos, sublinhando-as no texto. Em seguida lista-as no quadro e orienta a procurar no dicionário as palavras e explicar o seu sentido. Após o contributo dos alunos orienta-os a encontrarem a palavra que é o oposto das listadas e a explicarem o que há de diferente nelas em relação à forma e ao significado. A partir da resposta do exercício anterior orienta-os a retirarem texto outras palavras formadas pelo mesmo processo. Nesta fase da aula vigoram os métodos expositivo-interativo e trabalho monitorado.

Domínio e Consolidação: 25 minutos

A professora dá exercícios e explica como fazer. Passa de carteira em carteira verificando a actividade. Nesta função didáctica vigoram os métodos trabalho independente e monitorado.

Controlo e avaliação: 20 minutos

A professora orienta a correcção dos exercícios e em seguida faz síntese. Por fim, marca TPC e explica como fazê-lo. Feita a correcção dos exercícios, a professora coloca novas questões sobre o qual a aula incide: Arrola alguns sentidos possíveis para a cor laranja, a partir da consulta ao dicionário e informa. Substitua laranja por verde. Houve alteração de sentido? Explique a sua resposta. Acrescente sufixos e prefixos a *laranja* e crie possibilidade de novas palavras. Procura no dicionário se as palavras por você criadas são dicionarizadas. Neste momento vigora o método interativo.

Exercícios:

Procura no dicionário a palavra pareenças e explica:

O seu sentido.

Encontra a palavra que é o oposto de pareenças e explica o que há de diferente nelas em relação à forma e ao significado.

2 Pode substituir pareenças por dissemelhantes e continuar com o mesmo efeito de sentido?

Justifica a resposta.

TPC

1. Brinca com a língua e elabora 7 palavras em que se concatenam afixos à base “Laranja”

2. Cria possibilidades de novas palavras,

3. Procura no dicionário se as palavras criadas foram dicionarizadas.

4. Elaboro um texto em que apareça laranja como fruta e como cor.

Apêndice D – Plano de aula sobre HIV-SIDA

Escola Comunitária 4 de Outubro

Disciplina: Português 11^a classe, Turma 01

Unidade Temática (IV): Textos Jornalísticos

Professora: Marta da Cruz Mimbire

Duração: 90 minutos

Tipo de aula: nova

Data: terça-feira, 04 de Outubro de 2024

Tema: HIV/SIDA

Métodos usados: Expositivo-interativo; Trabalho em grupo; Elaboração conjunta.

Meios de ensino: Quadro, Giz, apagador, papel A0, caixa de papel, marcador, joystick e teatro.

Objectivo geral

- Apresentar argumentos claros e coerentes em situações de defesa da sua saúde e da comunidade, no combate ao HIV-SIDA.

Objectivos específicos: Até ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- Definir HIV-SIDA;
- Identificar os sintomas do HIV-SIDA;
- Mencionar as causas do HIV-SIDA;
- Indicar as medidas de prevenção contra o HIV-SIDA;
- Elaborar panfletos atractivos capazes de sensibilizar as pessoas para prevenção do HIV-SIDA.

Momentos de aula/ Funções Didáctica e tempo

Introdução e motivação: 15 minutos.

A professora entra na sala, os alunos cumprimentam-na e vice-versa. De seguida, a professora faz a chamada e os alunos respondem. Instrui o grupo indicado para apresentar a peça teatral

relacionada com o HIV-SIDA. Após a apresentação, faz perguntas: À luz da dramatização apresentada, qual acham que será o tema da aula? Os alunos respondem, a professora agradece o contributo e introduz o tema escrevendo-o no quadro. Posteriormente, a professora explica-os a importância do tema em debate, consciencializando-os a prevenir-se do HIV-SIDA, a fazerem o teste regularmente e encorajar as pessoas com o vírus a fazerem o tratamento. De seguida, apresenta os objectivos da aula e regista-os no quadro. Nesta fase vigoram o método expositivo e interactivo.

Mediação e assimilação: 30 minutos

A professora organiza os alunos em grupo e orienta-os a discutirem em torno do tema HIV-SIDA. Passa de grupo em grupo, verificando a realização da actividade. Após a discussão em grupo, orienta a cada grupo a apresentação o seu entendimento sobre o que é HIV-SIDA, os seus sintomas, causas e as medidas preventivas. Terminada a apresentação dos grupos, a professora sistematiza as ideias. Nesta função didáctica, vigora o método “elaboração conjunta”.

Domínio e Consolidação: 25 minutos

A professora orienta os alunos a tomarem nota sobre a definição do HIV-SIDA, os sintomas do HIV-SIDA, as causas do HIV-SIDA, e as medidas de prevenção contra o HIV-SIDA. De seguida, orienta os exercícios de aplicação, onde os alunos elaboram panfletos atractivos capazes de sensibilizar as pessoas para sua prevenção. Para esta função, aplicou o método de trabalho em grupo e trabalho monitorado.

Controlo e avaliação: 20 minutos

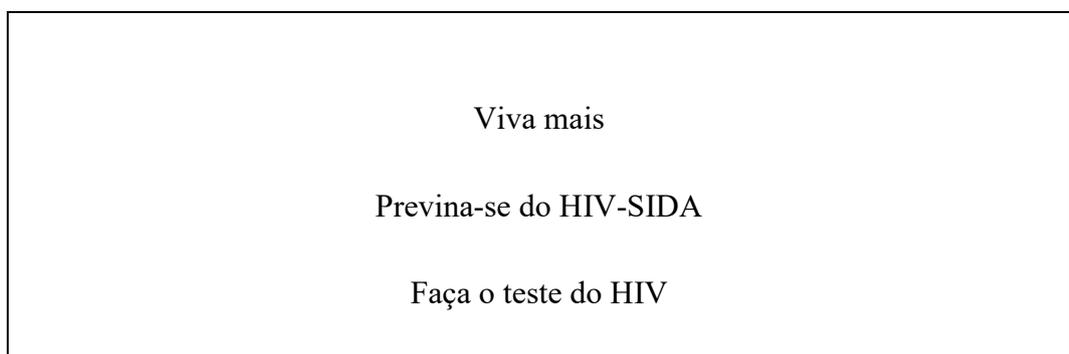
A professora selecciona alguns alunos para responderem questões referentes a definição, sintomas, causas e medidas de prevenção contra o HIV-SIDA. Posteriormente, a professora orienta a leitura das frases colocadas nos panfletos em voz alta e faz a devida correcção (as formas de tratamento, concordância, coerência, coesão, estruturação, etc.). Feita a correcção dos exercícios, a professora coloca novas questões sobre o qual a aula incide: HIV-SIDA tem cura? É possível contrair HIV-SIDA na primeira relação sexual? Pode um bebe nascer infectado com o HIV-SIDA? Por fim, marca o TPC e explica como fazê-lo. Nesta função didáctica vigora a técnica de amostragem.

Exercícios

- a) Discuta em grupo sobre o HIV-SIDA;
- b) Definindo o HIV-SIDA;
- c) Identificar os sintomas do HIV-SIDA;
- d) Indicar as causas do HIV-SIDA;
- e) Mencionar as medidas de prevenção contra o HIV-SIDA.
- f) A melhor forma de evitar a SIDA é a prevenção.
- g) Elabora panfletos atractivos capazes de sensibilizar as pessoas para sua prevenção.

Possíveis respostas

- a) 1a) O HIV-SIDA é um vírus da imunodeficiência humana que causa a SIDA.
- b) 1b) os sintomas do HIV-SIDA são: febre alta e constante, suores nocturnos frequentes, diarreia contínua, fraqueza, cansaço excessivo, manchas vermelhas na pele, aparecimento de gânglios, crescimento do baço e do fígado, alteração eléctrica do coração,
- c) 1c) as causas do HIV-SIDA são: relações sexuais sem protecção, compartilhamento de objectos perfuro-cortantes contaminados, mães seropositivas sem tratamento para o filho durante a gestação, parto ou amamentação.
- d) 1d) Para prevenir o HIV-SIDA deve-se usar o preservativo em todas as relações sexuais, utilizar seringas e agulhas descartáveis, bem como testar previamente o sangue e hemoderivadas para transfusão.



TPC

A mensagem escrita é muito importante. Os jornais chegam facilmente a todas as regiões do país.

Escreva uma crónica sobre a SIDA em Moçambique e sobre a sua prevenção.

Apontamentos

Definição

O HIV-SIDA é um vírus da imunodeficiência humana que causa a SIDA.

Sintomas do HIV-SIDA

Os sintomas do HIV-SIDA são: febre alta e constante, suores nocturnos frequentes, diarreia contínua, fraqueza, cansaço excessivo, manchas vermelhas na pele, aparecimento de gânglios, crescimento do baço e do fígado, alteração eléctrica do coração,

Causas do HIV-SIDA

As causas do HIV-SIDA são: relações sexuais sem protecção, compartilhamento de objectos perfuro-cortantes contaminados, mães seropositivas sem tratamento para o filho durante a gestação, parto ou amamentação.

Medidas de prevenção contra o HIV-SIDA

Para prevenir o HIV-SIDA deve-se usar o preservativo em todas as relações sexuais, utilizar seringas e agulhas descartáveis, bem como testar previamente o sangue e hemoderivadas para transfusão.

10. ANEXOS

Anexo a- Credencial



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA COMUNITÁRIA 4 DE
OUTUBRO
Maputo

Credencial

Certifica-se que Marta da Cruz Mimbire é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

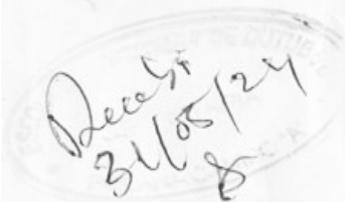
Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Názia Bavo

Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)



Anexo b – Relatório do Estágio

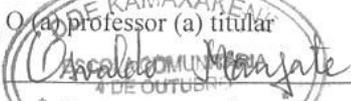
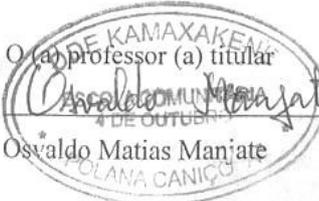
República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal KaMaxakeni
Escola Comunitária 4 de Outubro

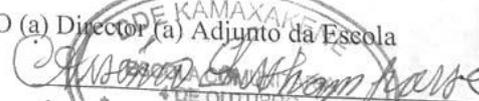
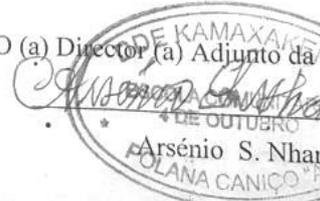
Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que a **Marta da Cruz Mimbire**, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 26/08/2024 e 15/11/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	19
2	Assiduidade	19
3	Planificação conjunta e individual	18
4	Apresentação pessoal e postura	19
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	20
6	Gestão da turma	18
7	Instrução e mediação de auias	19
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	19
9	Classificação final (Média)	19
Observação		Professora dinâmica, competente e ciente no que faz.

Maputo, aos 15 de Dezembro de 2024

O (a) professor (a) titular

 Osvaldo Matias Manjate


O (a) Director (a) Adjunto da Escola

 Arsénio S. Nhamposse


Anexo c – imagem da escola



Sala de Aulas

Secretaria



Salas do 1º pavilhão e gabinete do director

Salas do 2º pavilhão



Casas de Banho

Salas do 3º pavilhão

Anexo d - Crónica sobre HIV-SIDA

T.p.c

1. A mensagem escrita é muito importante os jornais chegam facilmente a todas as regiões do país.
05/10/2024

1.1 Escrita uma enonca sobre o HIV SIDA em mensagem breve e sobre a sua prevenção e tratamento.
Parabéns!

O HIV e a SIDA, até hoje estão muito difundidos em todos os continentes isso impede a actual situação em volta da doença e as vivências de cada pessoa vivendo com ela.

2. É muito importante prevenir-se de HIV e evitar transmitir a SIDA usando o preservativo durante as relações sexuais, a utilização de seringas e as agulhas descartáveis e o uso de luvas para manipular seringas e seringas contendo, bem como testar previamente sangue para transfusão.

Atualmente o HIV-SIDA, não tem cura, mais sim tratamento sendo assim, o diagnóstico de HIV positivo não é mais um decreto de morte que se soube no passado pois terapias avançadas e tratamento pode proporcionar uma qualidade de vida e evitar a morte da população que não vive com HIV com SIDA.

Além disso, uma pessoa que faz o ou interpretação atinge o nível de indetectabilidade de vírus circulando pelos corpos e insuficiente para ser detectada pelos exames.

Anexo e – Prova Corrigida



Escola Comunitária 4 de Outubro
Polana Caniço – “A”
1ª ACS de Português 11ª classe III trimestre 2024

NOME: Ursula Almeida Honwana

7,0
20,0
Nº 35 TURMA

Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS
ARTIGO 1
(Noção de família)

1. A família é o elemento fundamental e a base de toda sociedade, factor de socialização da pessoa humana.
2. A família, enquanto instituição jurídica, constitui o espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve e consolida a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e a entreajuda.
3. A todos é reconhecido o direito a integrar uma família e de constituir família.

ARTIGO 2
(Âmbito)

1. A família é a comunidade de membros ligados entre si pelo parentesco, casamento, afinidade e adopção.
2. É ainda reconhecida como entidade familiar, para efeitos patrimoniais, a união singular, estável, livre e notória entre um homem e uma mulher.

ARTIGO 3
(Direitos da família)

1. A lei protege a família e os seus membros contra as ofensas ilegítimas.
2. As disposições da presente Lei devem ser interpretadas e aplicadas, tendo presente os superiores interesses da família, assentes nos princípios da especial protecção da criança e da igualdade de direitos e deveres dos seus membros e dos cônjuges entre si.

ARTIGO 4**(Usos e costumes)**

1. No domínio das relações intra e inter-familiares reconhecem-se e valorizam-se os usos e costumes locais em tudo o que não contrarie a Constituição da República e a presente Lei.
2. Na solução de conflitos familiares deve-se procurar buscar orientação nos usos e costumes locais predominantes na organização sócio-familiar em que os conflituantes estão integrados.

ARTIGO 5**(Deveres da família)**

À família incumbe, em particular:

- a. assegurar a unidade e estabilidade próprias;
- b. assistir os pais no cumprimento dos seus deveres de educar e orientar os filhos;
- c. garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem;
- d. assegurar que não ocorram situações de discriminação, exploração, negligência, exercício abusivo de autoridade ou violência no seu seio;
- e. amparar e assistir os membros mais idosos, assegurando a sua participação na vida familiar e comunitária e defendendo a sua dignidade e bem-estar;
- f. amparar e assistir os membros mais carentes nomeadamente, os portadores de deficiência;
- g. velar para que sejam respeitados os direitos e os legítimos interesses de todos e de cada um dos seus membros.

Extracto da Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

1. Como classificas o texto que acabaste de ler?
Esse texto é um texto normativo (1,0V) **1,0**
2. Qual é a principal característica do género do texto lido?
Os textos normativos são caracterizados por Normas, deveres, direitos e obrigações (1,0V) **1,0**
3. Com base no texto, identifica o papel da família.
A família tem o papel de zelar pela, Saúde, Segurança, e educação. (1,0V) **1,0**
4. Com base no texto, qual é o sinónimo da palavra "parentesco"?
O sinónimo de parentesco é parente. (1,0V) **1,0**

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Forme palavras derivadas por diminutivos eruditos a partir de:

- a) Corpo = corpúsculo
- b) Folha = foliícula
- c) Pele = pelúcula
- d) Gota = gotícula

(1x4 =4V)

2,0

2. Forma palavras derivadas por parassíntese a partir de:

- a) Velho envelhecer - envelhecer
- b) Verde Verdecer
- c) Noite Noitecer
- d) Gordo engordar

(1x4=4V)

200

3. Identifica e classifica as orações das frases a baixo:

- a) Abrindo uma caixa de presente, feri-me o dedo

(2.0V)

Abrindo uma caixa de presente, feri-me o dedo.

oração subordinada difinida

- b) Ao ler a lei da família, ficou aborrecido.

(2.0V)

Ao ler a lei da família, ficou aborrecido.

oração subordinada difinida

4. Elabora um resumo dos artigos 1 e 5 do texto que leste.

(4.0V)

Qual é o tema do artigo?

A família é responsável pelo bem estar e segurança das crianças, idosos, e todo membro da família, e é importante para a socialização da pessoa humana,

a família é importante para o desenvolvimento e o crescimento do parente, e deve assegurar que os membros tenham uma boa educação

a família tem um dever importante na sociedade, que é de zelar pela segurança e assegurar estabilidade para garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança e do adolescente e do jovem, garantir que não ocorram situações ou condições abusivas e discriminatórias, cuidar os mais coarentes e portadores de deficiências, velar e cuidar os mais idosos.

200

Anexo f – Prova Escrita I



Escola Comunitária 4 de Outubro
Polana Caniço – “A”

1ª ACS de Português 11ª classe III trimestre 2024

NOME: Bléuzia da Zúlia Ivan Ngwenha Nº 02 TURMA 01

Lê o texto abaixo e responda as questões que seguem

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 1

(Noção de família)

1. A família é o elemento fundamental e a base de toda sociedade, factor de socialização da pessoa humana.
2. A família, enquanto instituição jurídica, constitui o espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve e consolida a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e a entreajuda.
3. A todos é reconhecido o direito a integrar uma família e de constituir família.

ARTIGO 2

(Âmbito)

1. A família é a comunidade de membros ligados entre si pelo parentesco, casamento, afinidade e adopção.
2. É ainda reconhecida como entidade familiar, para efeitos patrimoniais, a união singular, estável, livre e notória entre um homem e uma mulher.

ARTIGO 3

(Direitos da família)

1. A lei protege a família e os seus membros contra as ofensas ilegítimas.
2. As disposições da presente Lei devem ser interpretadas e aplicadas, tendo presente os superiores interesses da família, assentes nos princípios da especial protecção da criança e da igualdade de direitos e deveres dos seus membros e dos cônjuges entre si.

18,0
20,0

ARTIGO 4

(Usos e costumes)

1. No domínio das relações intra e inter-familiares reconhecem-se e valorizam-se os usos e costumes locais em tudo o que não contrarie a Constituição da República e a presente Lei.
2. Na solução de conflitos familiares deve-se procurar buscar orientação nos usos e costumes locais predominantes na organização sócio-familiar em que os conflitantes estão integrados.

ARTIGO 5

(Deveres da família)

À família incumbe, em particular:

- a. assegurar a unidade e estabilidade próprias;
- b. assistir os pais no cumprimento dos seus deveres de educar e orientar os filhos;
- c. garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem;
- d. assegurar que não ocorram situações de discriminação, exploração, negligência, exercício abusivo de autoridade ou violência no seu seio;
- e. amearar e assistir os membros mais idosos, assegurando a sua participação na vida familiar e comunitária e defendendo a sua dignidade e bem-estar;
- f. amparar e assistir os membros mais carentes nomeadamente, os portadores de deficiência;
- g. velar para que sejam respeitados os direitos e os legítimos interesses de todos e de cada um dos seus membros.

Extracto da Lei n.º 22/2019, de 11 de Dezembro

1. Como classificas o texto que acabaste de ler? (1,0V)
Classifico-o como um texto normativo. 4,0
2. Qual é a principal característica do género do texto lido? (1,0V)
A principal característica é: impor (apresentar) regras e condutas da sociedade. 4,0
3. Com base no texto, identifica o papel da família. (1,0V)
Assegurar a unidade e estabilidade próprias; garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem. 4,75
4. Com base no texto, qual é o sinónimo da palavra "parentesco"? (1,5V)
Laço sanguíneo entre pessoas da mesma família 4,75

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Forma palavras derivadas por diminutivos eruditos a partir de: (1x4=4,0)
 - a) Corpo = corpúsculo
 - b) Folha = folhóculo
 - c) Pele = pelúcula
 - d) Gota = gotícula

2. Forma palavras derivadas por parassíntese a partir de:

(1x4=4V)

- a) Velho Emvelhecer
- b) Verde Esverdeado
- c) Noite Apoditecer
- d) Gordo Emgordar

4W

3. Identifica e classifica as orações das frases a baixo:

- a) Abrindo uma caixa de presentes, feri-me o dedo.

(2.0V)

Subordinante ^{1°} reduzida ^{2°} → 1° oração
 Subordinante → 2° oração

15

- b) Ao ler a lei da família, ficou aborrecido.

(2.0V)

Subordinada temporal ^{1°} infinitiva ^{2°} → 1° oração
 Subordinante → 2° oração

2W

4. Resuma os artigos 1 e 5 do texto que leste.

(4.0V)

Artigo 1
 A família é o factor (base) da socialização da pessoa humana e dentro de uma determinada comunidade. Como instituição jurídica constitui um espaço privilegiado no qual, é criado, desenvolvido e consolidado a personalidade dos membros onde deve prevalecer a entrega e o diálogo.

Todo ser humano tem o direito de integrar e constituir uma família.

3ff

Artigo 5 - É incumbido a família o dever de: assistência aos pais na educação e orientação dos filhos. Assistir (amparar) os membros portadores de deficiência; Garantir o bem-estar da criança, do adolescente e do jovem, contudo, cuidar (velar) para que haja respeito dos direitos e legítimos de todos e de cada um dos seus membros.